

Israel ataca supostos alvos do Hezbollah no Líbano

A força militar israelense disse que cerca de 100 de seus caças lutaram e destruíram "milhares de barris de lançadores de foguetes do Hezbollah" dezenas de sítios de lançamento do Líbano no domingo.

Israel disse que lançou ataques preventivos contra "alvos terroristas no Líbano" após identificar que o grupo militante Hezbollah estava "preparando-se para disparar mísseis e foguetes direção ao território israelense."

Pouco tempo depois que os ataques israelenses começaram, o Hezbollah disse que lançou ataques direção a Israel um intenso intercâmbio de fogo durante o conflito no Oriente Médio que corre o risco de enviar a região para um conflito total.

A IDF disse que aproximadamente 200 foguetes foram lançados do Líbano direção a Israel no início do domingo, sem relatos de feridos até agora. O Hezbollah disse que a "primeira fase" de seus ataques contra Israel "terminou com sucesso total", alegando que lançou 320 foguetes e uma salva de drones direção a Israel.

O Hezbollah disse que realizou ataques direção a Israel resposta ao assassinato do comandante militar sênior Fu'ad Shukr no mês passado nos subúrbios sul de Beirute, um bairro populoso que também é o reduto do grupo apoiado pela Irã.

A força militar israelense e o Hezbollah trocaram tiros por meses e as hostilidades transfronteiriças aumentaram o espectro de um conflito regional que desencadearam esforços diplomáticos intensos para desescalar as tensões.

O mais recente ataque aéreo israelense a alvos do Hezbollah no Líbano ocorreu após sua força militar ter dito no sábado que estava preparada para qualquer ataque retaliatório do grupo militante iraniano-apoiado Hezbollah ou do Irã pelas mortes de seus líderes sêniores.

O Ministro da Defesa Israelense Yoav Gallant declarou uma "situação especial na linha de frente" todo o país, o que permite que o exército israelense emita instruções aos cidadãos, incluindo a limitação de reuniões e o fechamento de locais que possa ser relevante.

Gallant também informou o Secretário de Defesa dos EUA Lloyd Austin sobre os ataques israelenses no Líbano.

O Presidente dos EUA Joseph Biden monitora de perto os eventos Israel e no Líbano, disse a Casa Branca na noite de sábado.

"Ele tem se engajado com sua equipe de segurança nacional durante a noite. A pedido dele, altos funcionários americanos estiveram se comunicando continuamente com seus colegas israelenses. Continuaremos apoiando o direito de Israel se defender e continuaremos trabalhando para a estabilidade regional", disse o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional Sean Savett um comunicado.

O fogo de foguetes direção a Israel por militantes do Hezbollah no sul do Líbano tornou-se uma ocorrência quase diária desde o surto da guerra Gaza, mas houve um aumento do número de escaramuças.

Na sexta-feira, o Hezbollah reivindicou 15 ataques contra Israel. O Hezbollah também reconheceu a morte de sete combatentes na sexta-feira, mas não especificou onde ou quando eles foram mortos.

A IDF disse que um total de 110 projéteis foram lançados do Líbano direção a Israel na sexta-feira, marcando um dos dias mais ferozes de tiros transfronteiriços recentes.

Enquanto isso, os voos foram retomados no aeroporto de Tel Aviv após serem suspensos temporariamente por menos de duas horas no domingo.

As últimas greves entre Israel e o Hezbollah ocorrem enquanto as negociações direção a um cessar-fogo e um acordo de reféns na guerra de Israel com o Hamas Gaza continuam.

Antes das greves, os funcionários americanos disseram que as conversas entre Israel e Hamas estavam um estágio avançado após meses de negociações fervorosas.

Apesar dos ataques de domingo, uma delegação israelense ainda é esperada Cairo para negociações que devem retomar no domingo, disse um funcionário israelense à .

Negociadores sêniores estavam previstos para discutir pontos aberto sobre um possível acordo três fases.

Esta é uma história desenvolvimento e será atualizada.

Loja Target não venderá produtos do Mês do Orgulho alguns de seus stores

A loja de descontos Target confirmou na sexta-feira que não levará produtos do Mês do Orgulho a todos os seus stores junho, após sofrer um protesto e queda nas vendas pelo seu acervo homenagem às comunidades LGBTQ+.

A Target, que opera aproximadamente 2.000 lojas, disse que as decisões sobre onde armazenar produtos temáticos do Orgulho, incluindo roupas para adultos, bens de consumo, alimentos e bebidas, serão baseadas "insights de hóspedes e pesquisas de consumidores".

Um porta-voz da Target recusou-se a revelar o número de lojas onde os produtos não estarão disponíveis, mas a empresa disse que sua loja online terá uma oferta completa. As movimentações foram relatadas primeiro pelo Bloomberg.

Compromisso com a comunidade LGBTQ+

"A Target está comprometida apoiar a comunidade LGBTQ+ durante o Mês do Orgulho e todo o ano", disse a Target um comunicado por email. "O que é mais importante, queremos criar um ambiente acolhedor e suportivo para nossos colaboradores LGBTQ+, o que reflete nossa cultura de cuidado pelas mais de 400.000 pessoas que trabalham na Target."

Críticas à decisão da Target

Kelley Robinson, presidente do grupo de defesa LGBTQ+ Human Rights Campaign, disse que a decisão da Target foi desapontadora e pode alienar indivíduos e aliados LGBTQ+ não apenas relação aos lucros, mas também aos valores.

"A mercadoria do Orgulho significa algo", disse Robinson um comunicado por email. "Pessoas LGBTQ+ estão todos os códigos postais deste país e não estamos indo para nenhum lugar."

Histórico de reação à mercadoria LGBTQ+

No ano passado, a Target removeu algumas itens de suas lojas e fez outras alterações sua mercadoria LGBTQ+ todo o país antes do Mês do Orgulho após uma reação forte de alguns clientes que abordaram funcionários e derrubaram exibições. A Target também moveu exibições para as traseiras de suas lojas determinadas localizações do sul no ano passado.

Mas a Target enfrentou uma segunda onda de protestos de clientes enfurecidos pela reação da loja de descontos a um ativismo anti-LGBTQ+ agressivo que também está passando por legislaturas republicanas. Os grupos de direitos civis repreenderam a empresa por ceder a

clientes que expressaram raiva por uma seleção de trajes de banho fluidos de gênero que a Target carregava no ano passado. Os clientes anti-LGBTQ+ também postaram {sp}s ameaçadores mídias sociais de dentro das lojas.

As últimas ações da Target são apenas outro exemplo de como as empresas estão respondendo a protestos após atender a clientes marginalizados um momento de divisões culturais extremas, especialmente relação aos direitos transgêneros. No ano passado, a marca de cerveja Bud Light incomodou alguns clientes com sua tentativa de ampliar sua base de clientes ao se associar a Dylan Mulvaney, influenciador transgênero.

Minneapolis-based Target e outras redes varejistas, como a Walmart e a H&M, ampliaram suas linhas do Mês do Orgulho há uma década ou mais. Mas os direitos transgêneros, incluindo sobre cuidados de saúde de afirmação

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: casinos

Palavras-chave: **casinos - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-07